

PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NA INFÂNCIA

Coordenador: NOEMIA PERLI GOLDRAICH

Autor: LIA SZUSTER

Este projeto tem seu foco em profissionais que trabalham nas escolas, as crianças, seus pais e profissionais que trabalham em unidades de cuidados primários de saúde. Abrange os princípios da equidade na saúde, competência cultural, empoderamento da comunidade, e os determinantes sociais da saúde e prevenção de doenças crônicas. É característica e faz parte do planejamento a iniciativa multilateral. A principal meta é a prevenção de doenças crônicas desde a infância através da identificação precoce de fatores de risco da síndrome metabólica, como sobrepeso / obesidade, aumento dos níveis de pressão arterial. Em crianças assintomáticas, que visa à identificação de um grupo de risco pela história familiar de diabetes, HAS ou DCV e / ou resultados no estilo de vida da família. A justificativa da implantação deste programa de prevenção é abranger diversas áreas da saúde como: nutrição, educação física e odontologia e relacioná-las no cotidiano desta população fazendo-a identificar as importantes intervenções na modificação de hábitos saudáveis para a redução de riscos futuramente. Destaca-se que a estimulação da prática de atividade física na infância aliada à alimentação adequada e controlada constituem em um importante fator de proteção também no desenvolvimento de sobrepeso e as doenças as quais foram citadas. A preocupação em construir um Programa de Prevenção para rede pública justifica-se devido a estudos que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade infantil é um dos mais graves problemas de saúde pública do século 21. Há uma estimativa de que até 2015, haverá 700 milhões de pessoas no mundo que enfrentam problemas de obesidade e 2,3 bilhões de adolescentes se deparam com problemas de excesso de peso. Estes problemas de sobrepeso e obesidade são como uma epidemia nos países desenvolvidos / países em desenvolvimento. Fatores de risco importantes para o desenvolvimento de doença cardiovascular (DCV), diabetes e hipertensão arterial sistêmica (HAS), o sobrepeso e a obesidade são graves ameaças à saúde pública e produtividade econômica. O objetivo do Programa de Prevenção de Doenças crônicas na Infância é a sustentabilidade sendo que se espera que os indivíduos aderidos no Programa dêem continuidade nessa ação e que possam incentivar cada vez mais os demais para que juntos evitem que essas estimativas ocorram futuramente, ou seja, agir na redução destas probabilidades assustadoras. A primeira etapa do projeto é diagnosticar

através de avaliações antropométricas com seus materiais adequados quantas crianças estão com sobrepeso ou são predispostas a adquirir aumento de peso e risco para as determinadas doenças. Para isso será feita uma capacitação dos agentes de saúde para que possam realizar essa coleta de dados antropométricos. O conhecimento desta população é essencial para que o projeto tenha eficácia. Além disso, famílias receberão questionários que irão avaliar o nível de atividade física, hábitos alimentares e históricos de doenças na família. Na antropometria serão avaliados o peso das crianças através de balança digital, a estatura através do estadiômetro, pressão arterial através de um manguito e circunferência abdominal com uma fita métrica. Todos esses dados serão necessários para os cálculos de índice de massa corporal o qual identificará as classificações relacionada aos riscos das doenças. Os materiais estão disponíveis em todas as escolas que participarão do programa. Visto que este Programa ainda está em construção não se tem resultados imediatos, pois as medidas e intervenções serão tomadas a partir do decorrer do segundo semestre de 2010. Quando crianças e adultos se tornam obesos, é muito difícil para eles reverter essa situação. Por isso a prevenção do aumento de peso em indivíduos de pouca idade é uma ferramenta indispensável na colaboração da produção de benefícios a longo - prazo. Considerando os altos índices de obesidade, sedentarismo infantil existentes na realidade, estudos comprovam que a prática produz uma visualização da importância da atividade física nessa idade que é primordial para o desenvolvimento de um sujeito saudável reduzindo as condições para adquirir doenças crônicas. Fica evidente que as horas que as crianças ficam assistindo televisão devem ser substituídas pela prática de exercícios físicos, com o objetivo de reverter este quadro que traz tantas complicações, tanto na saúde física, quanto na mental da criança. Como existem dificuldades de pais ou responsáveis de levarem as crianças em atividades sistemáticas, tanto por questões financeiras tanto por deslocamentos, a alternativa é ter idéias criativas para aumentar a frequência da atividade, como subir e descer escadas, pular corda, jogos com bolas, balões e até mesmo ajudar com atividades domésticas. Assim, o público infantil quando adepto a prática de atividade física, na educação física escolar juntamente com uma boa alimentação e estimulação dos pais se oportuniza a crescer com qualidade, a desenvolver aptidões, coordenação motora, melhorando o seu sistema neuromuscular, interagindo com outras crianças e ainda, propiciando seu lazer. Esses e muitos outros benefícios podem ser adquiridos na medida em que se executam tarefas físicas dinâmicas e criativas as quais tornam a prática em uma poderosa ferramenta para se atingir uma melhor qualidade de vida, tanto em aspectos fisiológicos, como psicológicos, sociais e afetivos.